

RESENHA DE TESE

A INSERÇÃO DOS ESTUDOS DE GÊNERO EM CURSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA NA PERSPECTIVA FEMINISTA

Tereza Cristina Pereira Carvalho Fagundes¹

ANDRADE, Francisco Leal de. *A inserção dos estudos de gênero em cursos de terapia ocupacional no Brasil: uma análise discursiva na perspectiva feminista*. 2019. 253 f. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

No estudo que desencadeou sua tese Francisco Leal Andrade objetivou “analisar, na perspectiva dos estudos Feministas, como a inserção dos estudos de gênero é realizada nos cursos de terapia ocupacional do Brasil.” (p. 2). Valendo-se de metodologia pertinente alcançou este objetivo bem como os dele derivados (e que não foram poucos).

O autor introduz a tese apresentando os resultados em sete capítulos: 1. Abordagem teórico-metodológica – sustentando uma complexa articulação temática; 2. Ciência ocupacional, terapia ocupacional e estudos feministas – uma aproximação dialética; 3. A gênese da formação profissional em terapia ocupacional – uma abordagem histórica na perspectiva feminista; 4. O processo histórico de transformação do currículo formal da terapia ocupacional brasileira; 5. A inserção dos estudos de gênero em cursos de terapia ocupacional – das bases curriculares à produção acadêmica institucional.

No Capítulo 1. *Abordagem teórico-metodológica – sustentando uma complexa articulação temática*, o autor contextualiza o objeto, o campo empírico, os elementos teóricos que fundamentam a pesquisa. Destaco a pertinência e uso coerente da técnica de Análise Crítica do Discurso segundo Norman Fairclough para interpretar os dados que lhe permitiu construir um texto consistente, fruto de uma pesquisa exaustiva sobre: sexismo ocupacional, a formação profissional em terapia ocupacional, o currículo e suas transformações e evolução em todo o Brasil, a ciência ocupacional, estudos feministas e estudos de gênero, a discussão de gênero nas bases curriculares e nas práticas docentes e discentes de Terapia Ocupacional.

O Capítulo 2. *Ciência ocupacional terapia ocupacional e estudos feministas – uma aproximação dialética* evidencia os conceitos basilares das epistemologias feministas

e da ciência ocupacional no contexto da Ciência Moderna de forma a suscitar uma discussão conceitual sobre a injustiça ocupacional e o sexismo ocupacional valendo-se de inúmeros autores internacionais que tratam da temática. Nesse capítulo o autor questiona as práticas terapêuticas que muitas vezes obscurecem e podem comprometer as diferenças de gênero, mantendo e/ou reforçando as assimetrias que dificultam o bem-estar das pessoas.

No Capítulo 3, *A gênese da formação profissional em terapia ocupacional – uma abordagem histórica na perspectiva feminista*, Andrade (2019, p. 28) apresenta:

[...] os aspectos políticos, sociais, culturais e teórico-epistemológicos que nortearam a gênese da terapia ocupacional, com destaque para o movimento feminista, o contexto socioeconômico, e o pragmatismo filosófico que marcou o início do século XX nos Estados Unidos.

Continua o autor assinalando que:

Para o desenvolvimento deste capítulo tomou-se como destaque as contribuições de Jane Addams e da fundação da *Hull House* de Chicago para a gênese da terapia ocupacional; o fundamental papel de Eleanor Clarke Slagle, através da *Hull House*, para a formação das primeiras terapeutas ocupacionais; e o processo de invisibilização da contribuição histórica e científica de Slagle para a Terapia Ocupacional (ANDRADE, 2019, p. 29).

Segue-se a esta análise o que se constitui como Capítulo 4. *O processo histórico de transformação do currículo formal da terapia ocupacional brasileira*. Esse capítulo foi construído de tal forma que permite ao leitor compreender o objeto de pesquisa através de uma ampla análise de dados sobre currículo e formação, em nível técnico

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora aposentada da UFBA. Docente em Programas UAB e CAPES – UNEB e UFBA. Associada da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (SBRASH), desde a sua criação, diretora de relacionamento, gestão 2018/19. Membro da Comisión de Educación y Formación Continua de FLASSES. e-mail: tcrispf@uol.com.br.

e superior dos cursos de terapia ocupacional em instituições de ensino em todo o Brasil.

O Capítulo 5. *A inserção dos estudos de gênero em cursos de terapia ocupacional – das bases curriculares à produção acadêmica institucional*, apresenta análise minuciosa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Projetos Políticos Pedagógicos do curso em diversas instituições de ensino superior com ênfase nas Matrizes Curriculares a partir de quatro categorias: identidade e diversidade de gênero, corpo e sexualidade, gênero e saúde, gênero e violência, gênero e outras interseccionalidades. Com muita pertinência Andrade (2019, p. 58) explicou anteriormente:

A categoria analítica Identidade e Diversidade de Gênero, Corpo e Sexualidade, incluiu os discursos textuais que expõem elementos constitutivos do processo de construção da identidade de gênero e representações de diversidade de gênero, além das questões relativas às temáticas, à temática LGBT, vivências corporais e de sexualidade, entre outras. A categoria Gênero e Saúde foi demarcada na análise de práticas discursivas que representem a problemática de gênero no campo específico da atenção à saúde, da qualidade de vida e bem-estar, além do campo biológico da estrutura e função do corpo. A categoria analítica Gênero e Violência apresentou importante presença nos dados analisados, de modo que, serão incluídos nela, os discursos que representem as diversas formas de violência de gênero e sua relação com as situações de risco e vulnerabilidade, inclusive elementos que revelam marcadores sociais e/ou biológicos de diferenças ou estereótipos que atuem como catalizadores de preconceitos, discriminação, mecanismos de opressão e exploração. A quarta categoria analítica, Gênero e outras Interseccionalidades foi composta por elementos discursivos que estabeleçam articulação entre as questões de gênero com outras interseccionalidades como raça/etnia, classe, geração, entre outras.

Ao fazer a triangulação de dados concluiu que não houve elementos que apontassem para a articulação dos estudos de gênero e a teoria ocupacional.

Finaliza indicando a necessidade de intensificação do desafio para ações de enfrentamento ao processo de invisibilidade dos estudos de gênero nos cursos de formação de terapeutas ocupacionais.

Contato com o autor da tese -

Francisco Leal de Andrade pelo
e-mail: franciscolealandrade@gmail.com